



A Senda nos

Estudos da

**Língua Portuguesa**

**Fabiano Tadeu Grazioli**  
(organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli  
(Organizador)

# A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-492-4 DOI 10.22533/at.ed.924192407  1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série. CDD 469.5
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este primeiro volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o processo metaenunciativo de (re) construção de sentidos na densidade dialógica dos discursos estéticos e textuais, via enunciados parafrásicos; o ensino de língua pelo caminho do gênero textual; a linguagem jurídica em uma perspectiva linguística, para fins de melhorar a relação entre o Direito e o cidadão comum, facilitando, assim, seu acesso à Justiça; a constituição do *ethos* discursivo dos pronunciamentos presidenciais dos países lusófonos Angola e Brasil, da década de 1990, uma vez que esses dois países têm um passado em comum e trazem semelhanças resultantes das ações do período da colonização portuguesa; a reconstrução e a ressignificação da história de vida dos Candangos, primeiros moradores de Brasília, partindo da análise de um conjunto de fotografias e de entrevistas.

Na sequência, os capítulos tratam da descrição das categorias nominais gênero linguístico e número sintático em Português Europeu, em confronto com sua ausência em línguas de modalidade diferente em contacto com o Português – o Tétum e o Caboverdiano; do processo de intensificação adjetival que ocorre no português falado no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, a partir da Gramática Funcional do Discurso, da Teoria Semântica Lexical e pelo Interculturalismo; do impacto que um trabalho com linguagem escrita, numa perspectiva sociointeracionista, tem sobre a formação de alunos com idade entre três e quatro anos (que contituiam, no momento da execuussão da proposta, uma turma de maternal II), especialmente em relação à formação de futuros leitores; da intercompreensão entre o português, o espanhol e o francês como estratégia para ensinar o português – língua não materna – a alunos franceses, em universidades francesas.

Ainda seguindo o caminho anunciado no Sumário, os capítulos seguintes

abordam: as unidades fraseológicas portuguesas corpo humano; a análise do léxico, em uma abordagem discursiva, investigando as lexias que podem ser típicas da fala do homem acreano, no contexto do romance *O Empate*, de Florentina Esteves, uma escritora acreana; os processos enunciativos e, portanto, discursivos e interacionais no uso da materialidade sincrética no *site* da escritora Angela Lago, que tem como interlocutor o público infantil; a identidade e a subjetividade do negro nos ladrões (versos improvisados) do Marabaixo, manifestação da cultura afro-amapaense, à luz de pressupostos da análise do discurso de base francesa; o tratamento e apresentação de termos de áreas científicas nos minidicionários escolares do tipo 3, desenvolvidos para alunos do Ensino Fundamental II, público que usa com frequência o referido material; o uso de operadores argumentativos na construção de enunciados de editoriais, apresentando-os como correspondentes aos lugares da retórica clássica; a educação prisional sob a ótica foucaultina.

No último apanhado de textos, encontramos um capítulo que enfatiza uma abordagem teórica sobre a definição de literatura e o seu caráter artístico e estético; a produção seguinte trata da relação entre os estudos do pensador Mikhail Bakhtin e letras das canções de Tom Zé; outro capítulo focaliza o estudo da poesia medieval, tanto das cantigas profanas, quanto das cantigas religiosas; a seção posterior realiza uma análise do episódio “Os Doze de Inglaterra”, da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tendo como ponto de partida aspectos literários e sintáticos; depois, um estudo que observa a descortesia estratégica proferida pelos personagens no romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues, demonstrando que as relações de interação são construídas por meio de estratégias argumentativas para atacar a imagem do interlocutor; e fecha a obra um capítulo no qual a pesquisa reflete sobre o papel do docente mediador na constatação de casos de violência contra crianças na turma sob sua responsabilidade.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DO DISCURSO ESTÉTICO E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PROCESSO METAENUNCIATIVO DE MÚLTIPLAS LEITURAS	
<a href="#">Maria Bernardete da Nóbrega</a> <a href="#">Maria das Dores Oliveira de Albuquerque</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A DIDÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE PORTUGUÊS	
<a href="#">Cleide Inês Wittke</a> <a href="#">Jossemar de Matos Theisen</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE ACESSO À JUSTIÇA	
<a href="#">Luciana Helena Palermo de Almeida Guimarães</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
ANGOLA E BRASIL – PODER E DISCURSO POLÍTICO A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DE PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS	
<a href="#">Patrícia Martins Mafra</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA NA VIDA DOS CANDANGOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN	
<a href="#">Rita Barreto de Sales Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>79</b>
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE AS CATEGORIAS NOMINAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<a href="#">Celda Maria Gonçalves Morgado</a> <a href="#">Ana Sofia do Carmo Lopes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>91</b>
PROCESSOS DE SISTEMATIZAÇÃO NA SELEÇÃO LEXICAL EM PLE/PL2: A INTENSIFICAÇÃO DO ADJETIVO	
<a href="#">Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>103</b>
“NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ESCRITA EM UMA ESCOLA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
<a href="#">Ana Carolina Vilela-Ardenghi</a> <a href="#">Adriana Sadagurschi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>117</b>
THE INTERCOMPREHENSION BETWEEN PORTUGUESE, SPANISH AND FRENCH AS A STRATEGY FOR TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE TO FRENCH STUDENTS AT FRENCH UNIVERSITIES	
<a href="#">Carolina Nogueira-François</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
UMA ABORDAGEM SINCRÔNICA E DIACRÔNICA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS PORTUGUESAS ASSOCIADAS AO CORPO HUMANO	
<a href="#">Maria Auxiliadora da Fonseca Leal</a> <a href="#">Karlla Andrea Leal Cruz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>141</b>
UM ESTUDO DISCURSIVO DO LÉXICO EM <i>O EMPATE</i> , DE FLORENTINA ESTEVES	
<a href="#">Edilene da Silva Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
OS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO	
<a href="#">Carolina Fernandes da Silva Mandaji</a> <a href="#">Maria de Lourdes Rossi Remenche</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>165</b>
SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE NOS LADRÕES DO MARABAIXO: CONTRIBUIÇÕES PARA ESCOLARIZAÇÃO DOS AFROSABERES AMAPAENSES	
<a href="#">Drieli Leide Silva Sampaio</a> <a href="#">Fabiana Almeida Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>178</b>
O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DO VOCABULÁRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MINIDICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3	
<a href="#">Maryelle Joelma Cordeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>191</b>
OPERADORES ARGUMENTATIVOS USADOS NO GÊNERO EDITORIAL ENQUANTO RECURSOS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PERSUASIVO	
<a href="#">Míriam Silveira Parreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
O PROJETO <i>EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE</i> , EM CAMPOS BELOS, GOIÁS: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA	
<a href="#">Ronivaldo de Oliveira Rego Santos</a> <a href="#">Luciana Nogueira da Silva</a> <a href="#">Wanderson Luiz Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240716</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>227</b>
O CARÁTER ARTÍSTICO E ESTÉTICO DA LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	
Deisi Luzia Zanatta	
Fabiano Tadeu Grazioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>236</b>
O QUE É QUE O RUSSO DE ORIOL TEM A VER COM O BAIANO DE IRARÁ?	
Celina Cassal Josetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>245</b>
POESIA PROFANA E RELIGIOSA NA ERA MEDIEVAL	
Gláucia do Carmo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>262</b>
“OS LUSÍADAS”: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO “OS DOZE DE INGLATERRA”	
Gláucia do Carmo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>275</b>
PRESERVAÇÃO DA FACE E (DES)CORTESIA NO DISCURSO LITERÁRIO DO ROMANCE MEU DESTINO É PECAR, DE NELSON RODRIGUES	
Fabiana Meireles de Oliveira	
Rodrigo Leite da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>286</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO	
Welton Rodrigues de Souza	
Maria José de Jesus Alves Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240722</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>297</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>298</b>

## A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA NA VIDA DOS CANDANGOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN

**Rita Barreto de Sales Oliveira**

UNIBE - Universidad Iberoamericana. Pos  
Doctorado en Educación. Asunción – Paraguai.

**RESUMO:** Este artigo é derivado da dissertação de mestrado intitulada *A Fotografia como Memória na Vida dos Candangos*, um estudo sobre a reconstrução e a ressignificação da história de vida dos Candangos, primeiros moradores de Brasília, na recriação de suas identidades e direitos. O objetivo principal é adicionar informações ao construto histórico produzido sobre o Distrito Federal, mediante o auxílio de fotografias de acervo pessoal, demonstrando como a imagem pode ser um instrumento valioso na reconstrução da memória dos indivíduos. Quanto aos objetivos específicos estes são: Trazer à tona a história de pessoas que vieram para a construção de Brasília no período de 1956 a 1960, mediante relatos evocados pela memória a partir de entrevistas e da observação de fotografias de seus acervos pessoais; demonstrar a importância da fotografia como um instrumento metodológico de criação e expressão do conhecimento histórico. A metodologia empregada baseia-se em pesquisa de campo, coleta de fotos de acervo pessoal e entrevistas. O trabalho buscou evidenciar o valor de indivíduos anônimos e propiciou o contato e a

compreensão entre classes sociais e gerações, além de um sentimento de pertencimento a determinado lugar e a determinada época.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia. Memória. Candangos. Construção de Brasília. História Oral.

**ABSTRACT:** This article is derived from the dissertation titled *A Fotografia como Memória na Vida dos Candangos*, a study on the reconstruction and ressignification of the history of life of Pioneers, early residents of Brasília, in recreating their identities and rights. The main objective is to add information to the historic construct produced about the Distrito Federal, by the aid of photographs from personal collection, demonstrating how the image can be a valuable tool in rebuilding the memory of individuals. As regards the specific objectives these are: bring up the story of people who came for the construction of Brasília in the period from 1956 to 1960, upon reports evoked by memory from the interviews and observation of their personal collections; demonstrate the importance of photography as a methodological tool of creation and expression of historical knowledge. The methodology employed is based on field research, collection of photos of collection personal and interviews. The study sought to highlight the value of anonymous individuals and provided contact and understanding between

social classes and generations, as well as a feeling of belonging to a particular place and time.

**KEYWORDS:** Photography; Memory; Pioneers; Construction of Brasília; Oral History.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da reconstrução e ressignificação da história de vida de alguns indivíduos – os Candangos, primeiros moradores de Brasília – na recriação de suas identidades e direitos. Envolve não apenas moradores de Brasília, mas outros, de diferentes localidades do Distrito Federal e do Entorno, de diversas classes sociais. O objetivo principal é adicionar informações ao construto histórico produzido sobre o Distrito Federal, mediante o auxílio de fotografias de acervo pessoal, confirmando como a imagem pode ser um instrumento valioso na reconstrução da memória dos indivíduos, permitindo, posteriormente, a criação de um documento que recupere uma parcela da memória social de um povo, no caso, os Candangos. Quanto aos objetivos específicos, estes são: Trazer à tona a história de pessoas que vieram para a construção de Brasília no período de 1956 a 1960, mediante relatos evocados pela memória a partir de entrevistas e da observação de fotografias de seus acervos pessoais; demonstrar a importância da fotografia como um instrumento metodológico de criação e expressão do conhecimento histórico. O estudo é baseado em histórias, percepções e interpretações de fatos mediante o auxílio de fotografias dos acervos pessoais e de relatos dos indivíduos pesquisados.

Na visão de Brayner (2000), a questão imagética ocupa cada vez mais espaço nos debates das Ciências Humanas e Sociais, não se restringindo apenas às imagens como fonte de pesquisa, mas como instrumento metodológico para a produção do saber. Até bem pouco tempo, as imagens em trabalhos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais tinham apenas a característica de ilustração ou complemento ao texto escrito (MANINI, 2007).

Para essa autora, as imagens não eram consideradas como objeto de estudo, contribuindo potencialmente para a pesquisa. Atualmente, a iconografia leva o pesquisador a buscar uma metodologia voltada para o estabelecimento de um diálogo com a imagem, já que

é certo que as diferentes linguagens convivem articulando-se umas às outras, porém, suas especificidades impõem-se desde o momento em que escolhemos uma e não outra para expressar aquilo que desejamos. Num primeiro momento faz-se necessário abordar a questão das relações entre o texto verbal e o visual numa pesquisa científica (BRAYNER, 2000, p. 77).

A coleta de imagens, aqui, possibilitou o estudo de uma parte da documentação visual sobre o Distrito Federal. Tal estudo nos permitiu levantar aspectos políticos, sociais e culturais que dizem respeito a diferentes momentos da história da cidade, além de diferenciar a forma como vários grupos sociais se relacionam com o passado

e com o presente. Nishikawa (2005, p. 1800) escreve que “na tentativa de se construir um passado, constrói-se o presente. E nada melhor que a fotografia para reconstruir, de certa maneira, os acontecimentos passados”.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

O presente artigo aborda os seguintes assuntos: a fotografia, a memória e a história oral.

### 2.1 A Fotografia

Para Kossoy (1989), a fotografia, uma das invenções que apareceram na época da Revolução Industrial, possuiu um papel fundamental como portadora de informação e conhecimento, despontando como um instrumento de apoio à pesquisa nos mais variados campos da ciência como forma de expressão artística. Inovação interessante, seu consumo crescente e ininterrupto levou ao gradativo aprimoramento das técnicas, mas foi nos Estados Unidos e nos grandes centros europeus que seu consumo aumentou, explicando inversões significativas de capital na indústria, nas pesquisas e na produção de equipamentos e materiais fotográficos. A grande acolhida da fotografia, principalmente a partir de 1860, favoreceu o surgimento de verdadeiros impérios industriais e comerciais.

Além disso, para o autor acima citado, a chegada da fotografia permitiu que as expressões culturais dos povos, tais como costumes, tipos de habitação ou religiões fossem documentadas. Foram diversos os temas captados pelos fotógrafos desde então: a arquitetura das cidades, os conflitos armados, as expedições científicas e os retratos. O mundo conhecido somente pela tradição escrita, verbal e pictórica agora aparecia com uma nova face: um mundo em detalhe (uma vestimenta, uma arquitetura, uma cerimônia). Assim, as fotografias transformaram-se em documentos, embora seu conteúdo não revele apenas informações, mas trabalhe como um gatilho, um detonador de emoções.

E, por falar em emoções, a máquina fotográfica, independente de marca, preço ou resolução, é, indubitavelmente, um objeto fascinante. Barthes (1989, p. 27) explica sua emoção à frente da máquina fotográfica: “Diante da objetiva sou ao mesmo tempo: aquele que me julgo, aquele que eu gostaria que me julgassem, aquele que o fotógrafo me julga e aquele de que ele se serve para exibir sua arte”. Tal é a emoção que vivenciamos, também nós, ao capturar um objeto em nossa máquina.

### 2.2 A Memória

Oliveira (2008, p. 40) questiona: Será que tudo que recordamos é verdadeiro? Será que vivenciamos realmente tudo aquilo que vem à nossa memória?

Callegaro (2007) assevera que há pesquisas que apontam que a lembrança que temos do passado não é uma reconstrução literal dos eventos, mas uma construção



influenciada por expectativas e crenças do sujeito e pelas informações do presente. Tal aspecto do funcionamento da memória leva a um fenômeno chamado “implantes de memória” ou “falsas memórias”, ou a recordação de uma experiência que nunca aconteceu. A essa memória construída por nós, conforme nossas vivências, chamamos de memória coletiva.

Halbwachs (1990) afirma que as nossas lembranças permanecem coletivas e são lembradas pelos outros, mesmo quando foram eventos que só nós vivenciamos e com itens que foram vistos apenas por nós. Tal coisa acontece porque nunca estamos sós, em todos os ambientes estamos rodeados de gente, “temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem” (p. 26).

## 2.3 História Oral

Ao abordar os princípios éticos da História Oral, Portelli (1997) afirma que os historiadores orais possuem a responsabilidade tanto de obedecer a normas confiáveis ao juntar informações, como também de respeitá-las, ao chegarem a conclusões e interpretações.

Para esse autor, como os historiadores orais são agentes ativos da História e partícipes do processo de fazê-la, cabe-lhes “situar a ética profissional e técnica no contexto de responsabilidades mais amplas, tanto individuais e civis como políticas” (p. 13).

O autor supracitado ainda afirma que a experiência em entrevistas pessoais ao longo dos anos faz concluir que a História Oral alia o esforço de construir padrões e modelos à atenção, às variações e transgressões individuais concretas, tendendo a representar a realidade não como um tabuleiro em que todos os quadrados são iguais. Mas, como uma colcha de retalhos, em que os pedaços são diferentes; contudo, formam um todo coerente depois de reunidos.

## 3 | METODOLOGIA, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A seguir, enumeram-se a metodologia, as técnicas e os procedimentos que possibilitaram a realização da dissertação “*A Fotografia como Memória na Vida dos Candangos*”: Pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, coleta de fotografias de acervo pessoal, tomada de fotografias, histórias de vida, quadros-resumo, entrevistas, autorização, edição do “memorial do projeto de pesquisa”, inserção de uma cópia da carta de JK, edição da carta de JK, visita e registros fotográficos da Casa da Memória Viva, entrevista com o professor Manoel Jevan, comparação de imagens de Brasília e transcrição e edição das entrevistas.

Nesse artigo, porém, privilegiam-se as entrevistas. Para realizá-las, num primeiro momento, foram feitos contatos com moradores de diferentes localidades do Distrito Federal (Plano Piloto e cidades satélites) e região do Entorno, de diversas classes

sociais. Num segundo momento, os indivíduos foram entrevistados, ocasião em que responderam perguntas a respeito de suas histórias, percepções e interpretações de fatos, mediante o auxílio de fotografias.

A entrevista semiestruturada foi constituída por duas perguntas fechadas e 15 abertas, sendo as questões de 1 a 8 relacionadas aos dados dos entrevistados: nome, sexo, data de nascimento, naturalidade, endereço, escolaridade, profissão e estado civil. As questões seguintes (de 9 a 17) objetivaram conhecer se o entrevistado tinha fotografias da época em que veio para Brasília, se ele poderia escolher algumas fotografias para descrever, a época de sua vinda para Brasília, o local onde morava anteriormente, se viera sozinho ou acompanhado, como tinha sido sua vida no início, de quais fatos políticos marcantes ele se lembrava, que fatos marcaram sua nova vida e qual a sua percepção de Brasília na atualidade.

A análise e discussão dos dados, neste artigo, foram realizadas de acordo com a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011), consiste na leitura detalhada de todo o material transcrito, na identificação de palavras e conjuntos de palavras que tenham significado para a pesquisa, bem como na classificação em temas ou categorias semelhantes sintática ou semanticamente. Tal técnica permite a compreensão do significado do conteúdo latente ou manifesto emitido pelas pessoas entrevistadas.

#### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar os objetivos apresentados nesta pesquisa, buscou-se através de inúmeras leituras e releituras, os indicadores de semelhanças no material transcrito, visando um sistema de categorias que, na concepção de Bardin (2011, p. 147), “[...] são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”.

Assim, os dados da pesquisa foram expostos e discutidos de acordo com a análise de conteúdo proposta pela autora acima citada. Tal análise se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, ou seja, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens de indicadores. Quer sejam quantitativos ou não, eles permitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção das mensagens.

Segundo Campos (2004) e Bardin (2011), usa-se o campo lógico-semântico para fazer a descrição da análise de conteúdo, a qual é dividida nas seguintes fases: I) A pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do *corpus* das entrevistas; II) A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados); III) O processo de categorização e subcategorização.

Para Campos (2004), tal processo pode ser definido como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em

seguida, por reagrupamento segundo o gênero.

No contexto da pesquisa realizada, as categorias foram *a priori*, ou seja, foram definidas antecipadamente pela pesquisadora, quando esta preparou o questionário, tendo em vista o objetivo geral e os objetivos específicos. Assim, considerando a técnica de Bardin (2011), iniciou-se a primeira etapa, ou seja, a organização do material da pesquisa.

Dessa forma, esta primeira fase (leituras flutuantes) consistiu na constituição do *corpus*, ou seja, o conjunto dos documentos (transcrição da entrevista) a serem analisados e no conhecimento dos textos (leitura), deixando-se a pesquisadora ser invadida por impressões e orientações. Ao lê-los, fazia conexões com sua própria vivência.

A conclusão desta pré-análise coincidiu com o início da descrição analítica, a qual, conforme Triviños (2006), começa nessa mesma etapa.

Na segunda etapa, o material que constitui o *corpus* foi submetido a um estudo aprofundado, o que incluiu os procedimentos de codificação, classificação e categorização. Segundo Bardin (2011), codificar o material coletado implica em tratá-lo, isto é, os dados brutos do texto são transformados, segundo regras precisas, as quais permitem atingir uma representação do seu conteúdo. Tal transformação abrange três regras: o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem e da classificação) e a agregação (escolha das categorias). Nessa etapa, objetivou-se a descrição analítica dos dados, que para ser alcançada, necessitou dos seguintes passos:

a) Codificação, ou seja, recorte ou, ainda, escolha das unidades de contexto elementar – UCEs. Nesse caso, optou-se pelo tema, mas também pode ser uma frase, uma palavra, um personagem ou um acontecimento. Dessa forma, para traçar o perfil dos entrevistados definiram-se as seguintes UCEs: Nome, sexo, data de nascimento, naturalidade, endereço, escolaridade, profissão e estado civil.

As UCEs foram definidas *a priori*, como foi dito anteriormente.

**Tema indutor – Fotografias da época em que veio para Brasília**

**Entrevistado A** – Não, todas as fotos ficaram com as ex-mulheres.

**Entrevistado B** – Sim. Diversas.

**Entrevistado C** – Sim. Várias.

**Entrevistado D** – Não. Um cunhado meu de Fortaleza levou todas para copiar e armazenar no computador dele e ainda não trouxe de volta.

**Entrevistado E** – Sim. Diversas.

**Entrevistado F** – Sim. Várias.

**Entrevistado G** – Sim. Várias.

Lista de palavras ou expressões, já descontadas as palavras idênticas ou semelhantes: Não. Sim. Diversas. Ficaram com as ex-mulheres. Um cunhado levou e não trouxe de volta.

b) Classificação: foram consideradas, nesse processo de categorização, três dimensões semânticas: a categoria, ou seja, a representação da dimensão de maior abrangência, a subcategoria primária, isto é, a dimensão de abrangência intermediária e a subcategoria secundária, ou seja, a dimensão de menor abrangência. Esta última, por ser muito específica, muitas vezes pode receber o nome de uma de suas UCEs representativas. Para entender melhor, vide a Grelha de Categoria 1 a seguir:

Categoria	Subcategoria primária (Substantivos)	Subcategoria primária (Adjetivos)	Subcategoria primária (Expressões)
Opinião sobre Brasília	Um <b>céu</b> para gente		Foi em Brasília que adquiri família, emprego e salário.
	<b>Lugar</b> que não serve para morar.	Muito <b>agitada</b> .	Foi por isso que vim para o Entorno, em busca de um pouco de tranquilidade.
	Gosto das <b>ruas</b> largas.	Ah! É <b>linda</b> .	Gosto também do Poder Judiciário de Brasília, porque todas as vezes que procurei fui muito bem atendida.
	<b>Pessimismo</b> .	Está <b>péssima</b> .	Estou muito chateada porque existem aqui perto cinco bares cujos frequentadores fazem muito barulho e não deixam a gente dormir.
	<b>Otimismo</b> .		Eu gosto de Brasília, embora exista violência nos dias de hoje
	<b>Apoio</b> .	Minha cidade <b>natal</b> .	É uma cidade que mora no meu coração. Foi onde adquiri alguma coisa. É uma cidade que eu gosto muito. É quase como minha cidade de nascimento.

**GRELHA DE CATEGORIA 1** – Classificação e agregação das palavras ou expressões em torno do tema indutor “Opinião sobre Brasília”

Fonte: Elaborada pela autora.

c) Categorização: é utilizada para dar significação às mensagens e, dessa forma, confirmar as categorias (termos-chave que indicam a significação central



do conceito que se quer apreender) em processo de definição, e denominar as subcategorias (indicadores que descrevem o campo semântico desse conceito).

Para chegar à descrição das categorias, fez-se necessária a sua operacionalização. Este procedimento consiste em estabelecer parâmetros para a inclusão das UCEs, com o objetivo de garantir a qualidade da categorização.

Enumeração: Escolha das regras de contagem, ou seja, contagem final das UCEs em termos de frequência e percentual, como visto na Grelha de Categoria 2 com as regras de contagem desta categoria.

#### **Tema indutor – Locais onde morou no Distrito Federal**

**Entrevistado A** – Taguatinga, Gama, Plano Piloto (Asa Norte) e Novo Gama (Entorno)

**Entrevistado B** – Cidade Livre, Taguatinga e Valparaíso de Goiás.

**Entrevistado C** – Vila do IAPI, Gama, Luziânia (Entorno) e Pedregal.

**Entrevistado D** – Plano Piloto (Asa Sul - SQS 709), Candangolândia, Taguatinga, Plano Piloto (Asa Sul - SQS 112), Plano Piloto (Asa Norte - SQN 408).

**Entrevistado E** – Vila do IAPI, Taguatinga, Ceilândia, Guará, Cidade Ocidental (Entorno) e Santo Antônio do Descoberto (Entorno).

**Entrevistado F** – Plano Piloto (Asa Sul), Cruzeiro Velho e Valparaíso de Goiás.

**Entrevistado G** – Plano Piloto (Asa Sul) e Valparaíso de Goiás.

**Entrevistado H** – Núcleo Bandeirante, Gama e Santa Maria.

Categorias	Subcategorias primárias	Frequência	Porcentagem	Subcategorias secundárias	Frequência	Porcentagem
Locais onde morou no Distrito Federal	Taguatinga	4	50			
	Gama	3	37,5			
	Plano Piloto	6	75	Asa Norte Asa Sul	2 4	25 50
	Novo Gama	2	40	Entorno	6	75
	Cidade Livre	1	12,5			
	Valparaíso de Goiás	3	32,5	Entorno	6	75
	Vila do IAPI	2	32,5			
	Luziânia	1	12,5	Entorno	6	75
	Pedregal	1	12,5	Entorno	6	75
	Candangolândia	1	12,5			
	Ceilândia	1	12,5			
	Guará	1	12,5			
	Cidade Ocidental	1	12,5	Entorno	6	75
	Santo Antônio do Descoberto	1	12,5	Entorno	6	75
	Cruzeiro Velho	1	12,5			
	Núcleo Bandeirante	1	12,5			
Santa Maria	1	12,5				

**GRELHA DE CATEGORIA 2** – Regras de contagem: Locais onde morou no Distrito Federal

**Fonte:** Elaborada pela autora.

A terceira e última etapa, a interpretação inferencial, incide na atribuição de significados aos resultados finais através de operações estatísticas e análise qualitativa dos dados. Esta fase, de acordo com Triviños (2006) começa seu desenvolvimento na pré-análise e atinge neste momento sua maior intensidade.

A categoria 4 – naturalidade - permitiu a seguinte análise:

Emergiram sete subcategorias primárias: Ipameri, Venturosa, Mundo Novo, Goiânia, Itapicuru, Guanabara e Parelhas. Isso revela que uma minoria (20%) nasceu no mesmo lugar, enquanto a maioria (80%) vem de lugares diferentes, confirmando que as pessoas que vieram para Brasília em seu início eram oriundas de diferentes estados brasileiros.

Assim, o exame de conteúdo das respostas foi determinante para a seleção e classificação das informações relativas ao perfil dos entrevistados.

Os resultados derivados da entrevista geraram dois tipos de análise: a) O perfil dos entrevistados (Grelha de Categoria 3) e b) Histórias de vida e relatos baseados em fotografias.

Por uma questão didática, dividiu-se o estudo da entrevista em dois blocos: 1) questões de um a oito e 2) questões 9 a 17, os quais são analisados a seguir.

## 4.1 Perfil dos Entrevistados

Verificou-se com os entrevistados, no que concerne às questões de 1 a 8, seu nome, sexo, idade, naturalidade, local de moradia, escolaridade, profissão e estado civil.

Assim, do primeiro bloco emergiram oito categorias, contendo subcategorias primárias e secundárias, as quais são descritas mais adiante.

A seguir, apresenta-se a Grelha de Categoria 3, que reúne as questões 1 a 8, as quais revelam o perfil dos entrevistados.

CATEGORIA	ENTREVISTADO A	ENTREVISTADO B	ENTREVISTADO C	ENTREVISTADO D	ENTREVISTADO E	ENTREVISTADO F	ENTREVISTADO G	ENTREVISTADO H
	Subcategoria	Subcategoria	Subcategoria	Subcategoria	Subcategoria	Subcategoria	Subcategoria	Subcategoria
Nome	João	José	Judite	Maria	Maria	Myriam	Sílvia	Valdir
Sexo	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	69 anos	56 anos	72 anos	66 anos	81 anos	68 anos	62 anos	71 anos
Naturalidade	Ipameri/Goiás	Venturosa/Pernambuco	Mundo Novo/Bahia	Goiânia/Goiás	Itapicuru/Bahia	Guanabara	Guanabara	Parellhas/Rio Grande do Norte
Local de moradia	Novo Gama	Valparaíso de Goiás	Novo Gama	Plano Piloto/Asa Norte	Santo Antônio do Descoberto	Valparaíso de Goiás	Valparaíso de Goiás	Santa Maria
Escolaridade	Segundo ano primário	Segundo grau	Segunda série do segundo grau	Primário	Terceira série primária	Quarta série primária	Superior/Pedagogia	Quarta série primária
Profissão	Mecânico de automóveis e funcionário público aposentado	Funcionário público aposentado	Funcionária pública aposentada	Do lar	Costureira	Do lar	Do lar	Funcionário público aposentado
Estado Civil	Desquitado	Casado	Solteira	Desquitada	Solteira	Viúva	Casada	Viúvo

**GRELHA DE CATEGORIA 3** – Perfil dos entrevistados **Fonte:** Elaborada pela autora.

Ao se analisar o bloco 1: a Grelha da Categoria 3, é possível verificar que: Foram entrevistados três homens e cinco mulheres; os entrevistados se encontravam, na época da pesquisa, na faixa etária de 56 a 81 anos; os entrevistados são oriundos de diversos estados brasileiros: Goiás, Bahia, Guanabara, Rio Grande do Norte e Pernambuco; dos oito entrevistados, apenas um mora em Brasília; os demais vivem em cidades satélites ou cidades do Entorno do Distrito Federal; cinco entrevistados apresentam nível de escolaridade de primário, variando entre a segunda e a quarta série; dois entrevistados apresentam nível de escolaridade de segundo grau, sendo que um não o completou; uma entrevistada possui nível superior completo; quatro entrevistados são funcionários públicos aposentados, sendo que um deles continua a trabalhar por conta própria; uma entrevistada é costureira; três entrevistadas exercem a profissão “do lar”; dois entrevistados são desquitados; dois entrevistados são casados; duas entrevistadas são solteiras; dois entrevistados são viúvos.

É importante ressaltar que outras questões foram surgindo ao longo das entrevistas, o que possibilitou acrescentar as seguintes informações sobre os candangos entrevistados: Três entrevistados nunca voltaram a morar em seu lugar de origem, nem foram morar em qualquer outro estado; quatro entrevistados saíram de Brasília pra morar em outros estados uma vez; um entrevistado saiu para morar em seu estado de origem duas vezes; o meio de transporte utilizado pelos entrevistados para vir à Brasília foram ônibus e caminhão; o número de filhos dos entrevistados varia de dois a oito; dois entrevistados tiveram a data de nascimento alterada.

#### 4.2 Histórias de Vida e Relatos Baseados em Fotografias

No que concerne às questões 9 a 17, que se referem às histórias de vida e relatos baseados em fotografias, apresentaram-se as seguintes categorias para análise: Existência de fotografias, escolha de fotografias, ano de chegada em Brasília, local de moradia anterior à Brasília; sozinho ou acompanhado; início de vida em Brasília; fatos políticos marcantes; fatos marcantes na nova vida e opinião sobre Brasília. As questões são analisadas a seguir:

Questão 9: O (a) senhor (a) tem fotografias da época em que veio para Brasília? Esta questão permitiu criar a categoria “Existência de fotografias”. Desta emergiram as subcategorias primárias: não e sim. E as subcategorias secundárias: diversas, todas as fotos ficaram com as ex-mulheres e um cunhado meu de Fortaleza levou todas para copiar e armazenar no computador dele e ainda não trouxe de volta.

As respostas levam à reflexão de que em toda família parece existir um guardião de fotografias, alguém que se considera responsável pela conservação das fotos mais importantes de todo o clã. Na realização da pesquisa, ouvi várias vezes a expressão: “tenho que pegar as fotos na casa de fulano, porque foi ele que ficou com a maioria das fotos da família”, o que reforça as palavras de Carvalho e Lima (1998, p. 111) ao dizer que “a apropriação de imagens do passado não é um fato excepcional”. Segundo estas autoras (1998, p. 112), “a compreensão e ordenação do passado produzem sentimentos de tranquilidade e segurança”.

Questão 10: O (a) senhor (a) poderia escolher algumas fotos e falar sobre elas? Tal questão possibilitou criar a categoria “Escolha de fotografias”, emergindo desta as subcategorias primárias: Não tenho antigas, sim, claro, não tenho nenhuma, com certeza. E as subcategorias: mas tenho algumas recentes, claro, tenho muitas fotos da família toda, mas tenho uma carta que JK escreveu a seus funcionários, adoro fotos, vou buscá-las, fui buscar na casa da minha filha.

As respostas a esta pergunta levaram à reflexão de que as fotografias são utilizadas como meio de evocar as lembranças, servindo para que a família fixe seus eventos fundadores como casamentos, batizados, crismas, primeira comunhão e reafirme periodicamente sua unidade, fortalecendo, assim, os laços familiares. Também chamou a atenção para a conservação de uma carta de próprio punho do ex-presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, escrita a seus



funcionários.

Questão 11: Quando o (a) senhor (a) veio para Brasília? Esta questão admitiu a criação da categoria “Ano de chegada em Brasília”. Desta emergiram as subcategorias primárias: 1956, 1958 e 1960.

Os dados apresentados pelos indivíduos contatados vieram confirmar que estes estavam aptos a participar da pesquisa, pois abrangem homens e mulheres que chegaram à Brasília no período 1956/1960.

Questão 12: Onde o (a) senhor (a) morava antes de vir para Brasília? Tal questão permitiu criar a categoria “Local de moradia anterior à Brasília”, emergindo desta as subcategorias primárias: Goiânia, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, e Paraíba. E as secundárias: Triunfo, Salvador, Parelhas e “mas eu trabalhava em São Paulo”.

As respostas a esta pergunta indicam que os indivíduos entrevistados vieram de outras localidades além de suas terras natais. Também indicam que alguns indivíduos foram bem específicos, indicando o estado e a cidade de onde vieram. A última subcategoria secundária indica que a entrevistada morava em um estado: Rio de Janeiro, mas trabalhava em outro: São Paulo.

Questão 13: O (a) senhor (a) veio sozinho (a) ou acompanhado (a)? Esta questão possibilitou gerar a categoria “sozinho ou acompanhado”, emergindo desta as subcategorias primárias: Sozinho, com a família e com os amigos. E as subcategorias secundárias: Pai, mãe, irmãos, sobrinho, esposo, o esposo veio antes, hoje é viúva, José, Clóvis e Sebastião.

As respostas a esta pergunta indicam que apenas um indivíduo veio sozinho. Outro veio com pai, mãe e três irmãos. Uma entrevistada veio com o pai, a mãe, cinco irmãos e um sobrinho. Outra entrevistada disse que veio recém-casada com o esposo. Outra contou que veio com os quatro filhos e que o esposo tinha vindo antes dela para trabalhar no Hotel Nacional. Outra relatou que veio com o marido e dois filhos e atualmente é viúva. Outra entrevistada disse que veio com o pai, a mãe e quatro irmãos. Um entrevistado contou que veio com os amigos: José, Clóvis e Sebastião.

Estas respostas levam à reflexão de que os indivíduos entrevistados realmente estavam em busca de melhores condições de vida e tinham a intenção de mudar radicalmente suas vidas, uma vez que a grande maioria veio com suas famílias.

Questão 14: Como foi sua vida no início? Esta questão permitiu criar a categoria “Início de vida em Brasília”. Desta emergiram as seguintes subcategorias primárias: sufoco, dura, moramos no Núcleo Bandeirante e Taguatinga, moramos na Vila do IAPI, boa, diferente da anterior, morei na Asa Sul, trabalhei muito para advogados e assessores do estado de São Paulo, vi muitos pedreiros caírem dos prédios e muitos morreram, havia rodamosinhos que manchavam as roupas de barro vermelho, muito fácil e arrumei emprego na construção civil. E as subcategorias secundárias: poeira e lama, casinha de madeira, “Ave Maria”, todos numa mesma casa, comércio pouco,

todo mundo amigo, não tinha essa violência de hoje, nunca tinha morado em barraco de madeira, apartamento de um deputado, mordomia: apartamento, bom salário e até motorista para ir buscar na escola, local bom para trabalhar; não atrasava os pagamentos e oferecia refeição de segunda a sábado.

As respostas a esta questão possibilita a visualização de situações bem diferentes: para alguns indivíduos o início foi difícil, o que se pode deduzir dos vocábulos e expressões: sufoco, difícil, “Ave Maria”, nunca tinha morado em barraco de madeira, poeira e lama, casinha de madeira e Vila do IAPI. Para outros, a vida foi mais gentil, o que se pode deduzir dos vocábulos e expressões: morei na Asa Sul, trabalhei muito para advogados e assessores do estado de São Paulo, muito fácil, mordomia. Também permite evocar acontecimentos trágicos como a morte de pedreiros na construção de Brasília ou eventos relativos ao clima como os rodaminhos que manchavam as roupas de barro vermelho.

Questão 15: De que fatos políticos marcantes o (a) senhor (a) se lembra? Esta questão permitiu criar a categoria “fatos políticos marcantes”. Desta emergiram as subcategorias: bom governo de Juscelino Kubitschek; inauguração de Brasília; Revolução de 1964; a posse do Presidente da República, Jânio Quadros, em 1964; a eleição do Sim ou Não; a morte de Tancredo Neves; a posse do Presidente Fernando Collor de Melo; os Cara-Pintadas; a criação de um decreto do governador Elmo Serejo Farias para aposentadoria dos funcionários que desejassem; uma ação social promovida pelo administrador regional de Taguatinga em 1961; a forma como o sucessor de Jânio Quadros, João Goulart, tratou os trabalhadores que foram pedir emprego em frente ao Palácio da Alvorada. E as subcategorias: “havia muitos canhões nas ruas e soldados armados até os dentes” e “dolorosa para ela e sua família”.

As respostas a esta questão revelam que três eventos foram muito marcantes para os entrevistados: a inauguração de Brasília, a Revolução de 1964 e a posse do Presidente da República Jânio Quadros, uma vez que o primeiro fato foi referenciado por 25% dos indivíduos entrevistados e os seguintes por 37,5% dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Também revela que os respondentes estão bastante conectados com os fatos políticos que mais os afetam diretamente como, por exemplo, as questões de emprego e segurança.

Questão 16: Que fatos marcaram sua nova vida? Esta pergunta permitiu a criação da categoria “Fatos marcantes na nova vida”, da qual emergiram as seguintes subcategorias: o nascimento dos filhos, a adoção de uma filha, a Solenidade de Passagem dos 40 Anos do Sistema de Saúde do Distrito Federal, a formatura do ginásio, a morte do pai em 1974, os três casamentos, a viagem que fez com a esposa Sílvia para os Estados Unidos da América em 1989, o falecimento da segunda filha, o recebimento de um lote de presente do seu cunhado Ozair que pediu dinheiro emprestado a um agiota para pagá-lo, uma viagem a Salvador com o marido e os filhos, a prisão do pai na Revolução de 1964, a demissão do pai do Banco do Brasil

e a volta para o Rio de Janeiro, a morte do primeiro filho, o aborto de sua mulher, a adoção da filha Dalila e o nascimento dos filhos Danilo e Maria.

As respostas a esta pergunta reafirmam que os eventos fundadores como viagens em família, casamentos, nascimento dos filhos, adoções, solenidades, falecimentos, surpresas, sofrimentos, formaturas unem a família de modo que as lembranças não fiquem esquecidas e que os mais jovens saibam como foi a vida de suas famílias mesmo numa época em que não eram nascidos.

Questão 17: O que o (a) senhor (a) acha de Brasília? Esta pergunta permitiu a criação da categoria: “Opinião sobre Brasília”. Desta emergiram as seguintes subcategorias primárias (substantivos, em negrito): Um **céu** pra gente, **lugar** que não serve para morar, gosto de **ruas** largas, **pessimismo**, **otimismo** e **apoio**. E as seguintes subcategorias primárias (adjetivos, em negrito); “muito **agitada**”, “Ah, é **linda**!”, “Está **péssima**”, “Como minha cidade **natal**”. Além das subcategorias primárias (expressões): “Foi em Brasília que adquiri família, emprego e salário”; “Foi por isso que vim para o Entorno, em busca de um pouco de tranquilidade”; “Gosto também do Poder Judiciário de Brasília, porque todas as vezes que procurei fui muito bem atendida”; “Estou muito chateada porque existem aqui perto cinco bares cujos frequentadores fazem muito barulho e não deixam a gente dormir”; “Eu gosto de Brasília, embora exista violência nos dias de hoje”; “É uma cidade que mora no meu coração”; “Foi onde adquiri alguma coisa”. “É uma cidade que eu gosto muito”. “É quase como minha cidade de nascimento”.

As respostas a esta interrogação revelam sentimentos e percepções do entrevistado em relação à atualidade de Brasília. Verifica-se que não há unanimidade sobre o assunto: existem percepções positivas como: “um céu pra gente”, “otimismo”, “apoio” e “Foi em Brasília que adquiri família, emprego e salário” e também percepções negativas como: **lugar** que não serve para morar, **pessimismo**, “muito **agitada**”, “Está **péssima**” e “Foi por isso que vim para o Entorno, em busca de um pouco de tranquilidade”.

## 5 | CONCLUSÕES

Estudar a fotografia mostrou-se um exercício muito útil. Para bem entendê-la, recorreu-se à sua história e a diferentes pontos de vista de diversos autores. Para entender melhor como utilizar a evocação de lembranças, verificou-se a necessidade de estudar a memória e a História Oral. Pelo fato de o trabalho ter como tema central os Candangos, foi necessário recorrer a trabalhos interpretativos sobre a construção de Brasília, sob o enfoque de diferentes pesquisadores.

Em relação à História Oral, foi possível perceber que, através desta prática, pode-se obter um melhor conhecimento da história da sociedade contemporânea, pois a interação entre o pesquisador e o entrevistado traz à tona relatos de

experiências significativas. Foi nesta perspectiva de conhecimento dos Candangos que as entrevistas foram realizadas.

Em relação ao uso de fotografias no corpo do trabalho, a ação mais difícil foi colocá-las em ordem cronológica, porque muitas delas não têm um sinal sequer de data de produção, e as pessoas nem sempre sabem o momento exato da ocorrência de determinado fato. No entanto, procurou-se colocá-las na ordem mais correta possível. As fotografias mais antigas, geralmente em preto-e-branco, vêm no início e, naturalmente, as coloridas vêm depois.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. 2011. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- BARTHES, Roland. 1989. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70.
- BRAYNER, Natália Guerra. 2000. Imagem e pesquisas: diálogo entre ciência e arte. In: **Cadernos do CEAM**. Brasília: Ed. da UnB.
- CALLEGARO, Marco Montarroyos. 2007. Implantes de memória. In: **Psique: Ciência & Vida**. Ano I, Nº 7, Editora Escala.
- CAMPOS Claudinei José Gomes. Set.-out. 2004. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. 1998. Representações urbanas: Militão Augusto de Azevedo e a memória visual da cidade de São Paulo. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Nacional**, nº 27.
- CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa. Dez. 2005. Editorial: A fotografia em perspectiva histórica. In: **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 15, nº 12.
- GANDARA, Gercinair Silvério. Dez. 2005. Rio Parnaíba: velho monge entre a história e a imagem. In: **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 15, nº 12.
- HALBWACHS, Maurice. 1990. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice.
- KOSSOY, Boris. 1989. **Fotografia e história**. São Paulo: Editora Ática S.A.
- MANINI, Miriam Paula. 15 a 19 out. 2007. A leitura de imagens de acervos fotográficos: entre a memória registrada e a historiografia. **Simpósio Internacional, III**. Cultura e Identidades, Goiânia, UFG.
- NISHIKAWA, Reinaldo. 2005. Retratos em preto e branco: uma discussão analítica sobre as fontes fotográficas para o historiador. In: **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 15, nº 12.
- OLIVEIRA, Rita Barreto de Sales. 2008. **A fotografia como memória na vida dos candangos**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Departamento de Ciência da Informação.
- ORTENSI Maurício Luiz. 2005. **A história da fotografia**. Disponível em: <<http://www.ortensi.com/foto/histfotl.php>>. Acesso em 10/07/2017.

PORTELLI Alessandro. 1997. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: **Projeto História**.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. 2006. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**FABIANO TADEU GRAZIOLI** é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 165

### C

Crônica 15

### D

Diacronia 128

Dicionários escolares 178, 190

Discurso 6, 1, 46, 49, 51, 60, 61, 62, 91, 92, 93, 141, 142, 143, 144, 165

### E

Educação infantil 103, 109, 115

Efeitos de Sentido 49

Ensino 7, 10, 15, 28, 29, 46, 87, 89, 169, 178, 179, 183, 186, 209, 215, 224, 225, 245, 286, 287, 297

Ensino de língua 29, 178

Escrita 15

### F

Fotografia 8, 63, 65, 66, 77

Fraseologia 128, 130, 139

### G

Gênero Textual 15

### H

História Oral 63, 66, 76

### I

Identidade 165

### J

Juridiquês 30, 37

Justiça 6, 8, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 200, 208, 215, 219, 220, 221, 225, 226

## **L**

Lexicografia 178, 179, 180, 181, 182, 190

Linguagem escrita 103

Linguagem jurídica 30, 46, 47, 48

Linguagem oral 103, 110

Literatura 103, 106, 141, 230, 235, 236, 239, 245, 246, 261, 274, 297

Lusofonia 49

## **M**

Memória 8, 62, 63, 65, 66

Multiletramentos 153

## **P**

Português 6, 15, 37, 46, 48, 79, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 117, 118, 126, 128, 130, 131, 140, 165, 180, 215, 285, 297

Português para estrangeiros 126

Práticas de leitura 153

## **S**

Semiótica 153, 158, 160, 163, 164

Sequência Didática 15

Sincronia 128

Subjetividade 165, 226

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-492-4



9 788572 474924